



IV Encontro de Iniciação Científica e Pós-graduação da Embrapa Clima Temperado

CIÊNCIA E INOVAÇÃO PARA 2050: QUAL O FUTURO QUE QUEREMOS?

DISSIMILARIDADE GENÉTICA EM LINHAGENS E CULTIVARES DE ARROZ IRRIGADO DA EMBRAPA CLIMA TEMPERADO

**Eduardo A. Streck¹; Paulo R. R. Fagundes²; Alcides C. M. Severo³, Jennifer L. Lopes¹, Filipe
A. Oliveira¹, Aline Ramm¹ Ariano M. de Magalhães Jr.²**

¹Estagiário Embrapa Clima Temperado - Estudante do curso de Graduação em Agronomia, UFPel. E-mail: eduardostreck@yahoo.com.br;

² Eng. Agrônomo, Doutor, pesquisador Embrapa Clima Temperado.

³Técnico Agrícola, Assistente de Campo da Embrapa Clima Temperado.

O mercado nacional tem preferência pelo consumo de arroz da classe longo-fino, assim, os programas de melhoramento de arroz buscam a manutenção desta característica aliada a alta produtividade no lançamento de cultivares. No entanto, o processo de domesticação de uma planta implica na seleção de características importantes para a sobrevivência da população nas condições em que está sendo trabalhada. Isto induz ao chamado “efeito de afunilamento” especificamente em se tratando de diversidade genética, ou seja, a partir de um “background” genético bastante rico, alguns grupos de genes de interesse vão sendo sustentados na população e outros extinguidos. A partir disso, este trabalho tem por objetivo a avaliação da dissimilaridade genética de 23 cultivares e linhagens de arroz irrigado da Embrapa Clima Temperado. Os genótipos foram avaliados a campo através de 15 caracteres morfofisiológicos de heranças qualitativas e quantitativas os quais foram: pubescência foliar; altura; comprimento e espessura do colmo; comprimento e largura da folha bandeira; comprimento de panícula; coloração das glumelas e cariopse; Floração; ciclo; peso de 1000 grãos; e, comprimento, largura e relação C/L da cariopse. Para se verificar a relevância dos descritores analisados, utilizou-se quatro genótipos testemunhas que apresentam caracteres bastante contrastantes. A análise foi processada através do aplicativo computacional de GENES (2001). A determinação da contribuição relativa dos caracteres evidenciou que o caráter altura de planta foi o que mais contribuiu para a dissimilaridade dos genótipos com 33,35%. O dendograma gerado demonstrou a diminuta variabilidade genética das cultivares e linhagens. Assim, pode-se concluir que as bases genéticas das linhagens e cultivares da Embrapa Clima Temperado são bastante estreitas, demonstrando a importância de análises de dissimilaridade genética para auxílio aos programas de melhoramento.